MANUAL DIDÁTICO OU “MÉTODO ULISSIANO”: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL DE BELO JARDIM

Apresentação: Comunicação Oral

Marcelo de Moura Góes¹; Bernardina S. Araújo de Sousa²; Auciran Roque da Silva³

Resumo

Este trabalho investigativo visa contribuir com as reflexões acerca das instituições de ensino de música, especificamente o que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas nas bandas de músicas. A revisão bibliográfica propõe uma panorâmica sobre a história das referidas instituições de ensino no Brasil, em Pernambuco e na cidade de Belo Jardim. Para atender a este fim tomou-se como base teórica as seguintes publicações: (HOLANDA FILHO, 2010); (MOREIRA, 2013); (DINIZ, 2007). A pesquisa documental foi utilizada a partir do acervo das bandas de música de Belo Jardim, neste, foram localizados cadernos com feições de manual didático, compondo uma coleção com cinco volumes que veio a ser denominada de “Método Ulissiano”. Deste material foram encontrados referências biográficas sobre o professor e maestro Ulisses de Souza Lima, e o método didático por ele organizado; além desses aspectos, resgatou-se também referências historiográficas sobre as bandas de Música: Filarmônica São Sebastião e Sociedade de Cultura Musical de Belo Jardim. A pesquisa etnográfica foi garantida pela técnica da entrevista semiestruturada, realizada com duas pessoas, ambas do sexo feminino, sendo uma maestrina e a outra, uma monitora de uma das bandas. As entrevistas trouxeram dados acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nas bandas, tais práticas também se encontram caracterizadas nas orientações didáticas do “Método Ulissiano”. Reunir a produção didática feita pelo professor Ulisses Lima, a rigor feita com intenções simples, localizadas nas necessidades de ensino e aprendizagem que se configuravam naquele contexto educacional, colocou-nos diante da possibilidade de tentar compreender as contribuições presentes naquela intenção e poder aponta-las como referências ao ensino de instrumentos, na dimensão coletiva e ou individual. Desse modo, vislumbra-se a possibilidade modesta, em atender, parcialmente, a uma demanda de publicações na área de ensino de música em bandas, especificamente aquelas referentes às reflexões de ordem didático-metodológicas.

Palavras-Chave: “Método Ulissiano”; Ensino de Música; Bandas Filarmônicas.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música, IFPE – Campus Belo Jardim; marcelomoura410@gmail.com

² Orientadora - Doutora em Educação, IFPE – Campus Belo Jardim; bernardina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br

³ Coorientador - Especialista em Educação Musical, IFPE – Campus Belo Jardim; auciran.silva@belojardim.ifpe.edu.br

Introdução

Na condição de acadêmico do Curso de Licenciatura em Música do IFPE – *Campus* Belo Jardim, e de ex-componente de uma Filarmônica, teci meu trabalho de conclusão de curso, na perspectiva de compreender o surgimento das bandas filarmônicas no Brasil, bem como sua disseminação pelo estado de Pernambuco. Desse modo, compreender a relevância social e pedagógica desses espaços de educação não-formal, ao longo de várias décadas, passa a ser um recorte a ser apresentado neste artigo, oferecendo destaque as bandas filarmônicas da cidade de Belo Jardim, pontuando a significativa participação do professor e maestro Ulisses de Souza Lima.

Assim sendo, justifica-se a relevância pessoal, acadêmica e social da problemática exposta. Tem-se como objetivo apresentar um estado de arte sobre a história das bandas de música no Brasil, em Pernambuco e em Belo Jardim, considerando seus aspectos genealógicos, desvelando a participação do professor Ulisses Lima, na criação de uma metodologia de ensino de música, por meio do “Método Ulissiano” - título atribuído pelo seu ex-aluno Lamartine Passos, referindo-se as orientações didáticas escritas pelo professor e que orientavam sua prática pedagógica.

A pesquisa bibliográfica demandada por esse trabalho considerou publicações feitas sobre as bandas de Música no Brasil e no Estado de Pernambuco, destacando-se (HOLANDA FILHO, 2010); (MOREIRA, 2013); (DINIZ, 2007), além de outras publicações de relevante impacto acadêmico na área de música. A pesquisa documental e a observação participante, dada por meio de entrevista semiestruturada compuseram o trabalho de campo.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir com reflexões acerca do desenvolvimento educacional das instituições de ensino de música, especificamente no que tange à abordagem metodológica. Nesse sentido destacam-se as contribuições registradas pelo professor Ulisses Lima, buscando atender as necessidades de ensino e aprendizagem que se configuravam naquele contexto educacional, apontadas como referências para ensino de instrumentos, na dimensão coletiva e ou individual.

No recorte espacial referente à cidade de Belo Jardim, conhecida como “Terra de Músicos”, serão analisadas as seguintes instituições: Filarmônica São Sebastião e a Sociedade de Cultura Musical. Nessa trajetória será oferecido destaque a história e musicalidade de Ulisses

de Souza Lima.

Desse modo, vislumbra-se a possibilidade modesta, em atender, parcialmente, a uma demanda de publicações na área de ensino de música em bandas, especificamente aquelas referentes às reflexões de ordem didático-metodológicas.

Fundamentação Teórica

Em sua obra, Oliveto (2007) aponta que a história das bandas de música se mescla com a própria história do Brasil. Podemos presumir que já existiam grupos musicais atuantes muito antes da época da colonização europeia, assim como destaca a própria autora afirmando que:

Os indígenas brasileiros, antes da colonização europeia, já possuíam seus aerofones⁴, membranofones⁵ e idiofones⁶. Os europeus e os africanos trouxeram seu instrumentos para o Brasil, e o contato entre as colônias gerou a formação de conjuntos, que foram evoluindo e se modificando no decorrer do tempo. (Oliveto, 2007, p. 76)

As bandas, de fato, começaram a surgir no Brasil logo após a chegada de D. João VI (1808), isso se deu nas primeiras décadas do século XIX, o Rei trouxe uma banda com o seu séquito, a partir daí as bandas iniciaram o seu desenvolvimento no meio militar e quase todas as corporações militares e seus batalhões possuíam uma banda de música.

Segundo Moreira (2013) no estado de São Paulo as bandas de música têm diversas vertentes em suas histórias. A contribuição das bandas militares em relação às bandas civis é decorrente também de um número considerável de regimentos musicais, principalmente na baixada santista, ainda no século XIX.

Sobre a presença das bandas em Pernambuco, encontramos em Silva (1998, p. 10), que “os primeiros registros de conjuntos marciais em Pernambuco, no sentido depois do que veio a ser a Banda Militar, aparecem quando da Dominação Holandesa (1630-1654)”. Entendemos que, como conjunto de instrumentos de sopro e percussão de determinado grupamento militar,

⁴ Aerofone – É qualquer instrumento musical em que o som é produzido principalmente pela vibração do ar sem a necessidade de membranas ou cordas e sem que a própria vibração do corpo do instrumento influencie significativamente no som produzido.

⁵ Membranofones – São instrumentos de percussão, que produzem som através da vibração de membranas distendidas.

⁶ Idiofones – É um instrumento musical em que o som é provocado pela sua vibração. É o próprio corpo do instrumento que vibra para produzir o som, sem a necessidade de nenhuma tensão.

essas bandas militares estiveram ativas, em Pernambuco, durante toda a segunda metade do século XVIII.

Conforme Holanda Filho (2010 p.24),

O Estado de Pernambuco possui atualmente 183 bandas de música com 22 centenárias e quatro sesquicentenárias, todas tocando ainda em suas comunidades. Se constitui um fato inédito um estado possuir este número de bandas de música centenárias. Curica⁷ (fundada em 1848) e Saboeira⁸ (fundada em 1849) ambas de Goiana, Pernambuco, se constituem nas bandas mais antigas do Brasil em funcionamento.

Tamanho é a importância das bandas de músicas no contexto educacional do Estado de Pernambuco que Holanda Filho (2011, p.65) ressalta:

As bandas apesar de todas as modificações sofridas, por várias imposições da sociedade, ainda mantém o seu papel de formação profissional e educação artística musical em suas sedes, formando músicos para o mercado consumidor (componentes e integrantes para as orquestras sinfônicas e populares, bandas militares, conjuntos musicais, arranjadores e professores de música).

Conhecida como “Terra de Músicos” a cidade dispõe de duas bandas filarmônicas, são elas: Sociedade Filarmônica São Sebastião e Sociedade de Cultura Musical. Segundo registros encontrados na documentação da própria banda, a Sociedade Filarmônica São Sebastião é uma das mais tradicionais e antigas bandas de música do interior pernambucano. Em 20 de janeiro de 1887, o Sr. Tomaz Magalhães fundou uma Sociedade Musical, na então Lagoa do Capim (Primeiro nome dado Belo Jardim).

Em sua Monografia, Lima (2015, p.14) afirma que:

Além de estimular o interesse pelas forças armadas, a Filarmônica São Sebastião tem o objetivo de participar de eventos cívicos e religiosos da cidade; Manter viva a tradição da banda de música; Trabalhar preventivamente no combate às drogas; Qualificar jovens para o mercado de trabalho e por fim, seu objetivo mais básico, ministrar aulas de teoria musical, iniciação instrumental e aprofundamento teórico.

Já os registros sobre a Sociedade de Cultura Musical são bastante escassos. Há referências documentais sinalizando a criação dessa banda em oito de fevereiro de 1935; em 1942, o Professor Ulisses Lima assume a regência de instituição de ensino de música.

Em Consulta feita no Catálogo online de Bandas de Música de Pernambuco⁹, edição 2016 (<https://catalogobandasdemusica.pe.wordpress.com/>), destacamos o seguinte registro:

Belo Jardim guarda histórias fantásticas relacionadas à música. Um desses episódios ocorreu em 1953, quando as bandas “rivais” Filarmônica São Sebastião e Cultura

⁷ Sociedade Musical Curica, de Goiana-PE

⁸ Banda de Música Saboeira, de Goiana-PE

⁹ Consulta realizada em 08 de setembro de 2016.

Musical disputavam para encerrar uma festa de rua e, como nenhuma abria mão de ser a última a ser exibir, as duas permaneceram tocando 15 horas seguidas. O impasse só foi resolvido com a intervenção do juiz de Direito, do promotor, do prefeito e do delegado da cidade que promoveram o seguinte acordo: os músicos iam sendo retirados paulatinamente, um de cada lado, até que a música silenciasse.

Por volta de 2007, Ulisses Lima, lança uma autobiografia, intitulada: “Ulisses, uma Odisseia musical”, nele o autor relata toda sua trajetória de vida, desde o seu nascimento até a sua chegada à cidade de Belo Jardim, onde permaneceu a maior parte da sua vida, dedicando-a a Música e a Sociedade de Cultura Musical.

Metodologia

A pesquisa de campo deste trabalho investigativo, de dimensão etnográfica, utilizou-se metodologicamente da observação participante, com utilização da técnica de entrevista semiestruturada, por meio de um questionário contendo sete questões abertas, contemplando aspectos históricos e pedagógicos sobre o “Método Ulissiano”, sobre a história de vida do seu criador, professor Ulisses de Souza Lima, sobre a própria história da instituição educacional. A princípio, o instrumento foi testado para que se pudesse verificar sua eficácia em atender à problemática proposta, as entrevistas foram cedidas por três pessoas, sendo duas do sexo feminino e a outra do sexo masculino, em duas entrevistas foi utilizado como meio de gravação um celular e em outra, um aplicativo de celular, o *WhatsApp*. A transcrição das entrevistas, foi feita na íntegra, sem nenhum tipo de intervenção ou correção ortográfica.

Resultados e Discussões

A principal banda do Brasil, no século XIX, foi a Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Em seu livro, Diniz (2007, p. 58-59) comenta que,

[...] em 30 de outubro de 1896, a corporação teve a permissão para organizar esta banda, sendo que tal organização ocorreu em 15 de novembro desse mesmo ano. Esta banda era composta por 25 músicos, e comandada pelo maestro Anacleto de Medeiros. Considerado como um dos mais importantes maestros da época.

Severiano (2008) afirma que Anacleto de Medeiros, em 1884, já tocando 2 instrumentos de sopro, o flautim e o saxofone, matriculou-se no Conservatório de Música, onde foi aluno do clarinetista Antônio Luís de Moura, recebendo em 1886 o diploma de professor de clarinete.

Após alguns anos Anacleto foi convidado pelo comandante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, tenente-coronel Eugênio Jardim, para organizar e dirigir a banda da corporação.

Não se pode negar que com os seus desfiles ruidosos pelas ruas, suas apresentações em retretas nas praças públicas, sua participação nas festas religiosas, às bandas musicais vieram a se tornar o mais importante espaço de divulgação da música popular brasileira, da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX.

Silva (1998) afirma que nas cidades do interior, onde eram poucas as opções de diversões, é a banda musical a instituição aglutinadora da população fazendo, por vezes, concorrência ao próprio futebol, pois não existia ainda o aparelho de televisão nas residências das famílias. Houve um tempo em que era raro o município que não possuísse mais de uma banda, geralmente denominada de filarmônica, com presença constante nas festividades cívicas.

Belo Jardim, está situado na microrregião do Vale do Ipojuca, no agreste pernambucano, a 187 km da capital do estado de Pernambuco, Recife. Foi distrito do município de Brejo da Madre de Deus até 1927, em 11 de setembro deste mesmo ano, tornou-se emancipado. Geograficamente se insere nos domínios das bacias hidrográficas do rio Ipojuca e do rio Capibaribe. Possui uma área de 647.696 km², uma população de 75.729 habitantes (IBGE, 2011) e densidade demográfica de 112,27.

Sobre a participação do professor Ulisses Lima como regente da Sociedade de Cultura Musical, em sua Monografia Assis e Silva (2011, p.45), afirma que:

[...] o encontro de Ulisses com a Cultura ocorreu no ano de 1941 na cidade de Custódia. Na ocasião Ulisses estava à frente da Banda 06 de Junho da cidade de Sertânia – PE, e todos os anos essa Banda tocava a alvorada da Festa do Padroeiro da cidade de Custódia, mas nesse ano a Sociedade de Cultura Musical foi convidada para fazer a alvorada sob a regência do Maestro Ladislau Costa. O convite à Cultura foi visto pela Banda 06 de junho como uma traição, pois os componentes da Banda, inclusive Ulisses, ficaram surpresos e chateados, tendo chegado para tocar a alvorada às cinco horas da manhã. Desta vez foram os músicos da cultura que ficaram surpresos, pois quando chegaram à festa, a Banda 06 de junho já havia tocado e sido convidada pelo prefeito da cidade para almoçarem em um hotel, onde passaram o dia. Após as festividades, a diretoria da Cultura convidou Ulisses para assumi-la na cidade de Belo Jardim.

Em 1954 aconteceu o primeiro Concurso Pernambucano de Bandas de Música do interior, em Recife. Foram vencedoras do Concurso, a Banda Saboeira (1º lugar), a Banda Ferroviária (2º lugar), e a Sociedade de Cultura Musical (3º lugar). A fotografia abaixo apresentada ilustra o referido evento.

Figura 1: Apresentação da Banda Cultura Musical de Belo Jardim no 1º Concurso Pernambucano de Bandas de Música do Interior, em Recife (1954). Fonte: Catálogo *online* de Bandas de Música de Pernambuco

Ulisses Lima iniciou seus trabalhos como regente foi na Banda de Música Filarmônica São Sebastião, instituição onde iniciou os seus estudos musicais, na ocasião substituiu o Mestre Vigarinho, era o ano de 1934. Neste mesmo ano saiu de Jatobá para assumir a Banda de Música Santa Cecília, de São José do Egito, ali fez sua primeira composição, intitulada: “*Tantum Ergo*¹⁰”, feita para atender a um grupo de jovens que cantava no coral da igreja. A apresentação fora feita para ser apresentada numa noite festiva do mês de maio.

No ano de 1974. Foi professor de Educação Musical da Escola Estadual Frei Cassiano de Comacchio, em Belo Jardim- PE, nesta instituição organizou uma banda marcial e um coral chamado: “Villa Lobos”. Mas por perseguições políticas foi afastado desta escola, tendo retornado posteriormente. Ainda em Belo Jardim, regeu a Banda Marcial do Escola Agrotécnica Federal daquela cidade (Hoje IFPE, Instituto Federal de Pernambuco), na qual foi professor de Educação Musical de 1970 a 1991, quando se aposentou da rede federal de ensino.

Já aposentado, recebeu convite para assumir a direção da Escola e Banda de Música Cícero David, em São José do Egito-PE, aceitou o convite em 1991. Neste trabalho conseguiu resultados rápidos e promissores, contam os registros que em apenas 10 meses conseguiu

¹⁰ *Tantum Ergo* – são as palavras iniciais dos dois últimos versos do *Pange língua*, um Hino Latino Medieval escrito por São Tomás de Aquino. Estes dois últimos versos são cantados durante adorações e bênçãos do Santíssimo Sacramento na Igreja Católica.

formar uma banda de música, Significa afirmar que num espaço de tempo muito curto esses estudantes migraram da condição de aprendizes para músicos-titulares, fato incomum no aprendizado das bandas. Quebrara seu próprio recorde!

Segundo entrevista concedida por Conceição Lima¹¹ (2016):

A participação do Professor Ulisses, papai, na Sociedade de Cultura Musical de Belo Jardim, foi uma participação de doação total e integral, em benefício da Banda, dos alunos, de maneira tal que ele nunca tirou férias, nunca, a Banda nunca deu férias, ele também não tirava férias, ele morreu com noventa e sete anos, nunca ele esteve de férias, as férias que ele gozava às vezes daqui, ele empregava lá em outra cidade que era São José do Egito. Ele passava quinze dias aqui e quinze dias em São José do Egito, más, a doação dele aqui com a participação da Banda aqui foi total, desde 1942, até quando ele faleceu em 2010, tal era a dedicação dele com essa Banda que ele morreu em setembro de 2010 e ele trabalhou até fevereiro de 2010, já cansado, doente, entendeu? Mais ensaiou até o mês de fevereiro, com noventa e sete anos, ele se doou totalmente.

A sua ex-aluna e atual Monitora (Professora de Clarinete) da Banda Cultura Musical, aluna do curso de Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim, Rebeca de Oliveira França¹² (2016), em entrevista concedida para este trabalho afirma:

“Professor Ulisses, ele foi o “divisor de águas” da Cultura, porque no começo não se tinha um Maestro que tivesse muito entendimento, quando foi criado a Cultura, era mais por um grupo de amigos, então quando ele chegou aqui, ele foi realmente ensinar música da forma tradicional da época”.

Na sua trajetória como Maestro formador de Músicos de sopro e percussão, Ulisses Lima elaborou no decorrer dos seus 76 anos, alguns cadernos com feições de “Manual Didático”, denominado “Método Ulissiano”. Esse material contém orientações metodológicas para o ensino, coletivo e individual, de música, criado pelo professor Ulisses Lima, utilizado como guia didático na Sociedade de Cultura Musical de Belo Jardim, até os dias atuais.

Conclusões

A Banda Filarmônica São Sebastião, na atualidade, atende a uma população de estudantes composta em sua maioria por jovens e adolescentes, São ministradas, paralelamente, aulas de teoria e percepção musical, o que tem facultado aos aprendizes mais possibilidade de absorção pelo mercado de trabalho, o que se comprova pelo ingresso de vários músicos desta

¹¹ Entrevista concedida a Marcelo de Moura Góes, em 10 de agosto de 2016.

¹² Entrevista concedida a Marcelo de Moura Góes, em 10 de agosto de 2016.

Sociedade em Bandas de Música Militares de todo o país, no período de 1989 a 2016. Atualmente, percebe-se, também a inserção desses músicos em bandas de forró.

Atualmente, a Sociedade de Cultura Musical é dirigida pelo Maestro Uilson de Souza Leite e por sua irmã, Maria da Conceição, ambos filhos do Mestre Ulisses, os dois mantêm viva a memória do Pai, o Maestro e Professor Ulisses de Souza Lima. A partir de um acervo de registros fotográficos mantido nas paredes da sede da Banda e a manutenção dos princípios pedagógicos adotados pelo professor Ulisses Lima. Durante sua permanência na referida instituição.

Hoje, relatam os músicos mais antigos de Belo jardim, que já não mais existe a ferrenha rivalidade entre as bandas, tão referendada no passado. A exemplo disso destaca-se o Concerto Musical da Banda Filarmônica São Sebastião, realizado em comemoração ao seu 129º aniversário, em janeiro de 2016. Nesta ocasião a Banda Sociedade de Cultura Musical juntou-se as comemorações, prestigiando a Filarmônica e o seu maestro Vavá Vieira.

Sobre o “Método Ulissiano”, entende-se que o Professor Ulisses desenvolveu esses manuais sem intenção de criar um Método, mas sim facilitar o aprendizado musical dos seus alunos, que na época não possuíam acesso a livros de Teoria e Percepção Musical. Sobre a criação desses manuais França¹³ (2016), responde:

Na verdade ele nunca utilizou o método como tipo esses métodos famosos que são bem utilizados em outras Bandas, como o Bona¹⁴ e outros métodos, ele fazia as lições de acordo com a dificuldade do aluno, então ele começou a estruturar isso, não porque ele utilizava métodos, mas a partir da convivência que ele tinha como os alunos, e aí foi quando ele começou a estruturar as lições, que ele mesmo criava, que não foi tirado de método nenhum.

Acreditamos então que, através da sua própria experiência de ensinar música aos seus alunos, o professor Ulisses foi estruturando e aprimorando esses “Manuais Didáticos”, transformando-os em compêndio de Teoria e Percepção Musical que fora usado por vários anos e que ainda hoje está sendo usando por sua filha Conceição e pelos Monitores que ensinam Música na Sociedade de Cultura Musical.

Referências

¹³Entrevista concedida a Marcelo de Moura Góes, em 10 de agosto de 2016.

¹⁴Bona – Método de Divisão Musical criado pelo italiano Paschoal Bona.

ASSIS, Maria Cristina de, Bianca Thais de Souza SILVA. **Ulisses de Souza Lima: Uma Odisséia Musical.** / Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas do Belo Jardim – FABEJA – 2012.

Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/> Acesso em: 07/09/2016.

DINIZ, André 1975. **O Rio musical de Anacleto de Medeiros:**a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. **O papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico** – Recife: Caldeira Cultural Brasileira. 2010.

LIMA, Sara Albuquerque da Silva. **Belo Jardim, terra de músicos, por quê?** / Monografia (Graduação) – Faculdade de Belo Jardim – FBJ – 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Mulheres em Bandas de Música no nordeste do Brasil e no norte de Portugal.** / Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, - 2013.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da Música Popular Brasileira:** das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SILVA, Leonardo Dantas. **Bandas Musicais de Pernambuco Origens e Repertório.** Recife: Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria do Trabalho e Ação Social, Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, 1998.

OLIVETO, Karla Aléssio. **VICENTE SALLES: Trajetória pessoal e procedimentos de pesquisa em música** / Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília – 2007.

1-Entrevistas

FRANÇA, Rebeca de Oliveira, entrevista concedida a Marcelo de Moura Góes, em 10 de agosto de 2016

LIMA, Maria da Conceição Silva, entrevista concedida a Marcelo de Moura Góes, em 10 de agosto de 2016